

Resenha Critica do artigo: ate onde vai a internet?, por Silvio Meira.

Sobre o autor: Silvio Meira

Silvio Meira é professor associado da escola de direito da FGV-RIO e co-criador e agente provocador de uma das primeiras redes de business designers do Brasil, a IKEWAI.com.

Título da resenha: O Caminho da internet

“ate onde vai a internet?”, do professor Silvio Meira, aborda a internet em si e os caminhos que a mesma pode tomar. Nos leva a uma interessante viagem pelo que já aconteceu e dentro da história e os passos dados da internet ate que ela se tornasse o que é hoje, alem de nos levantar alguns questionamentos referentes à sua utilização e manutenção.

A crítica referenciada inicialmente pelo autor (mais precisamente no primeiro parágrafo), foca-se na finalidade da internet no passado, onde no início, a sua utilização era exclusiva em grupos específicos (cientistas, governos, escolas etc...), mas que com o passar dos anos, se tornou popularmente utilizada no Globo. Logo após, o autor refere-se a um problema social vivenciado nos dias de hoje, que é a restrição de acesso a rede mundial, citando o fato de nos encontrarmos no meio de uma encruzilhada rede de dados, e ter a obrigação de pagar para acessá-la; Não por distância (como ocorre nos correios ou meios telégrafos), mas sim por quantidade de dados transferidos.

Uma coisa a discordar do autor no parágrafo seguinte, é sobre os impactos causados pela internet, e que certamente foram grandiosos no passado e que continua sendo nos dias atuais, apesar de concordar com o escritor, que no passado, o impacto direto que a internet causou às pessoas comuns, foi bem abaixo do que ocorreu anos seguintes. Com o surgimento da internet, novidades públicas foram criadas (como por exemplo a Anatel) , para haver o regulamento ou a organização da mesma, afim de garantir direitos e deveres para o bem serviço de empresas e clientes. A ideia de centralização da internet por parte dos Estados Unidos é válida, pois seu início se deu por lá, e temos em seu território a concentração maior de empresas mundialmente conhecidas que mantém a maior parte dos serviços na rede, com isso o autor salienta, que se tem um poder maior sobre informações, que se devem ser observadas, no que diz respeito, às suas utilizações para o "bem ou mal", em relação às demais nações.

Um exemplo usado no texto, bem conhecido, é o da Netflix, que para garantir a qualidade na rede e a prevenção de possíveis falhas na transmissão de canal, paga a seus provedores, larguras de bandas "privilegiadas" nos EUA, o que leva a uma crítica no texto, com relação à falta de homogeneização da

internet, ou seja, sendo mais vantajosa para uns, que para outros. Um fato interessante abordado no texto, é a questão de direitos na internet, pois há a diferença entre pedidos de direitos digitais de um cidadão comum, e uma grande empresa bilionária, a realidade gritante nos dias atuais, nos diz que o cidadão comum, possui muito mais dificuldade de conseguir seus direitos na sociedade futurista digital, do que uma empresa capitalista, pois seu impacto na economia e na sociedade em geral, é muito menor, e de pouco interesse por parte dos governantes, o que vai de frente com os princípios de igualdade propostos no marco do início da internet.

Um ponto citado pelo autor é o princípio de uma internet para todos, onde todos pudessem ter acesso às informações encontradas na internet, isso seria muito interessante porém no meu ponto de vista um tanto utópico pois, se pudesse ser distribuída de maneira igualitária seria muito bom, em contrapartida sabemos que a internet ainda hoje é um recurso que é dado a quem pode pagar, para se ter acesso a internet deve ter um fiador, no caso de locais públicos com rede disponível os donos dos estabelecimentos pagam para garantir internet aos seus clientes, ou seja, apenas aqueles que tem condições podem ter contato com a internet.

Em resumo, vimos como o marco da internet foi importante no passado, e como até hoje este marco está se evoluindo, trazendo consigo diversos problemas sociais e econômicos, fazendo um contraste da internet de hoje e de ontem, que pode-se dizer de um passado dominado mais pelo cidadão comum, e que hoje é controlada em sua maior parte por empresas multi-bilionárias visando apenas lucros e seus interesses, colocando o querer do usuário comum, para "escanteio".

Julia Manayra da Silva Ferreira